

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS RESULTANTES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL  
SISTÊMICA AO ENVELHECER: revisão integrativa**

**PSYCHOSOCIAL IMPACTS RESULTING FROM SYSTEMIC ARTERIAL  
HYPERTENSION AS YOU AGE: integrative review**

**LOS IMPACTOS PSICOSOCIALES DE HIPERTENSIÓN ARTERIAL SISTÉMICA  
MIENTRAS EL ENVEJECIMIENTO: revisión integradora**

**Daniela Ferreira Santos<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó, Codó, Maranhão

**Carlos Daniel Lobato da Costa<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Maranhão. Pinheiro. Maranhão

**Marcela Ferreira Santos<sup>3</sup>**

Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. Codó. Maranhão

**Carlos Alberto Alves Dias Filho<sup>4</sup>**

Faculdade ITPAC - Santa Inês. Santa Inês. Maranhão

**RESUMO**

**Objetivo:** Compreender os impactos psicossociais resultantes da hipertensão arterial sistêmica ao envelhecer **Metodologia:** Refere-se a uma revisão

---

<sup>1</sup> Discente de Medicina. Faculdade de Ciência da Saúde Pitágoras de Codó. [dani30121999@gmail.com](mailto:dani30121999@gmail.com).

<sup>2</sup> Discente de Medicina. Universidade Federal do Maranhão de Pinheiro. [carlos.lobato@discente.ufma.br](mailto:carlos.lobato@discente.ufma.br).

<sup>3</sup> Discente de Medicina. Faculdade de Ciência da Saúde Pitágoras de Codó. [marcela14041998@gmail.com](mailto:marcela14041998@gmail.com).

<sup>4</sup> Docente de Medicina. Faculdade ITPAC de Santa Inês. [carlosaadias@hotmail.com](mailto:carlosaadias@hotmail.com).

integrativa da literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED, fazendo uso dos Descritores em Saúde (DECs): "Hipertensão arterial sistêmica" "Systemic arterial hypertension", "Psicossocial" "Psychosocial", "Envelhecer" "Age", combinados entre si com os operadores booleanos OR e AND, formando a estratégia de busca. No presente estudo foram incluídos artigos relacionados com a temática nos idiomas espanhol, português e inglês cujas datas de publicação variam de 2018 a 2023 e que estavam disponíveis, de forma gratuita e na íntegra. Já a exclusão permeou os trabalhos de teses, artigos incompletos, dissertações, livros e monografias. Além disso, também foram obtidos dos trabalhos selecionados os seguintes dados: principais resultados, idioma e ano de publicação. As informações obtidas foram analisadas de forma descritiva.

**Resultados:** Os trabalhos selecionados para o estudo demonstram que muitas pessoas que são acometidas pela Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) enfrentam diversas dificuldades psicossociais, haja vista a restrita disseminação de informativos quanto às formas de prevenção. Relacionando os impactos da HAS na saúde do sujeito no decorrer do envelhecimento, observou-se que o transtorno compromete a rotina do paciente, tendo em vista as suas limitações sociais, psíquicas e trabalhistas. **Conclusão:** Os resultados do estudo realizado indicam que embora haja medidas governamentais que abordam a HAS, o impacto do transtorno no âmbito psicossocial é pouco discutido, apesar da doença proporcionar impactos negativos na saúde, no social, nas habilidades físicas e no âmbito psicológico da pessoa.

**Palavras-chave:** Envelhecer, Psicossocial, Hipertensão Arterial Sistêmica.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos têm correlacionado a perpetuação da relação dos casos Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com os impactos psicossociais, principalmente no que se refere a aspectos envolvidos no processo de envelhecimento (DE MELO *et al.*, 2020). De modo que é possível observar que em decorrência do envelhecimento, ocorreu o aumento da rigidez arterial, a qual ocorre de forma sincronizada no decorrer da vida. Mediante esse quadro, as artérias perdem a elasticidade, de modo natural, o que promove um aumento na força de contração ventricular e, dessa forma, proporciona o aumento na pressão arterial sistêmica ao longo do envelhecimento (WU *et al.*, 2019).

Diante dos fatos apresentados observa-se que com o aparecimento da meia idade há uma constância de dificuldades relacionadas a funcionalidade corporal, sobretudo referente ao estresse desencadeado nessa fase, a exemplo de alguns fatores como pouca autonomia, estilo de vida e doenças associadas, o que compromete a capacidade do indivíduo, e resulta, intimamente em impactos como a hipertensão arterial sistêmica. Posto que a HAS ocupa lugar de notoriedade para os idosos, uma vez que compromete a qualidade de vida, sobretudo no que diz respeito ao bom funcionamento fisiológico e a fatores mentais (RIVERA *et al.*, 2022).

Para o correto diagnóstico da hipertensão arterial sistêmica é necessário ocorrer uma avaliação adequada, um monitoramento seguindo alguma das orientações das diretrizes de cardiologia, a exemplo da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), assim como a aferição de causas secundárias para a manifestação clínica do paciente. Após os procedimentos de descoberta da patologia, inicia-se o tratamento anti-hipertensivo, o qual visa a manutenção dos níveis pressóricos dentro da normalidade (FLACK *et al.*, 2020).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi compreender, por meio da literatura, os impactos psicossociais resultantes da hipertensão arterial sistêmica ao envelhecer.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Relação da hipertensão arterial com o psicossocial

Pesquisas promovidas para a análise do impacto psicossocial da patologia observaram que, há fatores psicológicos pré-diagnósticos, bem como fatores pós diagnósticos. O estudo promovido na Estônia, pode-se concluir que os eventos que aumentam o estresse e a autoestima do indivíduo, podem estar associados ao aumento no número de casos da hipertensão arterial sistêmica (SAMMUL *et al.*, 2018).

Associado a isso, tendo em vista o caráter crônico da HAS, a mesma produz diferentes impactos psicológicos em seus portadores, sobretudo em idosos. Duas das principais problemáticas associadas com o desenvolvimento da HAS em idosos, é o fato de a patologia em questão apresentar elevado caráter limitante, uma vez que restringe a alimentação do paciente, e a questão de as medicações serem relativamente caras, o que, corriqueiramente, compromete a restrita renda financeira do paciente (SANTOS *et al.*, 2023).

Mediante a situação de, corriqueiramente, encontrarem-se em situação vulnerável, tendo em vista a redução da capacidade funcional, da interação social, do suporte familiar, do estado de saúde e do estilo de vida, a população em envelhecimento está mais propensa à redução da sua saúde mental. Tal condição é maximizada quando há o diagnóstico de uma patologia que, embora haja uma forma conhecida de controle, a sua cura ainda não é conhecida. Mediante esse contexto, os estudos comprovam que o diagnóstico de HAS no decorrer do processo de envelhecimento produz impactos negativos no quesito psicológico dos sujeitos (YANG *et al.*, 2023).

## 3 METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, as buscas foram

realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e MEDLINE via PUBMED, fazendo uso dos Descritores em Saúde (DECs): "Hipertensão arterial sistêmica" "Systemic arterial hypertension", "Psicossocial" "Psychosocial", "Envelhecer" "Age", combinados entre si com os operadores booleanos OR e AND, formando a estratégia de busca. No presente estudo foram incluídos artigos relacionados com a temática nos idiomas espanhol, português e inglês cujas datas de publicação variam de 2018 a 2023 e que estavam disponíveis, de forma gratuita e na íntegra. Já a exclusão permeou os trabalhos de teses, artigos incompletos, dissertações, livros e monografias. Além disso, também foram obtidos dos trabalhos selecionados os seguintes dados: principais resultados, idioma e ano de publicação. As informações obtidas foram analisadas de forma descritiva.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos fatores que apresentam grande impacto psicológico em pessoas diagnosticadas com hipertensão arterial sistêmica é a possibilidade de desenvolvimento de transtornos de alta taxa de morbidade, a exemplo da insuficiência renal crônica, os quais, por apresentarem caráter limitante, são responsáveis pela aposentadoria precoce, bem como pelo absenteísmo no trabalho. Diante da limitação do trabalho, a sensação de obsolescência torna-se presente, o que compromete o bem-estar do paciente diante da sua realidade (TOUS-ESPELOSIN *et al.*, 2020).

Em decorrência da restrita discussão acerca da temática da Hipertensão Arterial Sistêmica no cotidiano da população, assim que ocorre o diagnóstico, o impacto psicossocial proporcionado pela descoberta é imprevisível. Apesar de observar-se um aumento da procura do conhecimento acerca da temática, por vezes, o a expertise do saber do caráter crônico, embora possa ser controlado, proporciona uma redução na qualidade de vida do cidadão (WU *et al.*, 2019).

Para o correto controle dos níveis pressóricos dos vasos sanguíneos, duas terapias podem ser adotadas, embora possam gerar impactos no que diz respeito ao psicossocial do paciente. A terapia não farmacológica abrange as alterações nos hábitos de vida, como o tabagismo e a ingestão de sódio. Já a terapia farmacológica, a qual é mais utilizada, envolve o uso de fármacos que atuam no volume sanguíneo e no tônus muscular, o que eleva os custos da manutenção da saúde, tendo em vista que apresentam o seu uso de forma crônica (YANG *et al.*, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo realizado indicam que, embora haja medidas governamentais que abordam a hipertensão arterial sistêmica, por intermédio do SUS, o impacto do transtorno no âmbito psicossocial é pouco discutido nas bases do sistema, apesar da doença proporcionar impactos negativos na saúde, no social, nas habilidades físicas e no âmbito psicológico da pessoa. Há a sugestão de que novas pesquisas acerca da temática sejam realizadas. É de grande valia a elaboração de novas pesquisas que abordam a temática em aberta.

## REFERÊNCIAS

DE MELO, Laércio Deleon et al. Estresse Psicossocial e Hipertensão Arterial Sistêmica: Representações Sociais à Luz dos Estressores de Neuman. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 3, 2020.

FLACK, John M.; ADEKOLA, Bem. Blood pressure and the new ACC/AHA hypertension guidelines. **Trends in cardiovascular medicine**, v. 30, n. 3, p. 160- 164, 2020.

RIVERA, Sherry (Ed.). **Nephrology, An Issue of Critical Care Nursing Clinics**

**North America, E-Book**, v. 34, n.4, p. 373- 383 Elsevier Health Sciences, 2022.

SAMMUL, Sirje; VIIGIMAA, Margus. Rapid socio-economic changes, psychosocial factors and prevalence of hypertension among men and women aged 55 years at baseline in Estonia: a 13-year follow-up study. **Blood Pressure**, v. 27, n. 6, p. 351-357, 2018.

SANTOS, Kalina de Lima; SILVA JÚNIOR, Edivan Gonçalves da; EULÁLIO, Maria do Carmo. CONCEPÇÕES DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO E/OU DIABETES SOBRE QUALIDADE DE VIDA. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e 53301, 2023.

TOUS-EPELOSÍN, Mikel et al. Impact on health-related quality of life after different aerobic exercise programs in physically inactive adults with overweight/obesity and primary hypertension: data from the EXERDIET-HTA study. **International journal of environmental research and public health**, v.17, n. 24, p. 9349, 2020.

YANG, Zhihua et al. Gut microbiota and hypertension: association, mechanisms and treatment. **Clinical and Experimental Hypertension**, v. 45, n. 1, p. 2195135, 2023.

WU, Shouling et al. Aging, arterial stiffness, and blood pressure association in Chinese adults. **Hypertension**, v. 73, n. 4, p. 893-899, 2019.